

# Vírus ataca e provoca diarreia

*O rotavírus tem movimentado pronto-socorros na Grande Vitória. Pacientes sofrem com dor abdominal, febre e vômito*

O rotavírus, que provoca gastroenterite, vem afetando mais pessoas na Grande Vitória. Os médicos observaram que a quantidade de doentes aumentou em relação ao mesmo período do ano passado, movimentando consultórios e pronto-socorros.

A doença afeta o paciente, em média, entre três e quatro dias. Para amenizar o sofrimento (dores abdominais, febre, vômitos e diarreia), os médicos tratam os sintomas.

Em alguns casos, quando o paciente começa a desidratar ou apresenta febre e dores muito fortes, é preciso internar no pronto-socorro.

“É inverno, quando as pessoas se fecham em ambientes pouco ventilados, o que torna a propagação mais fácil”, disse a clínica-geral da Policlínica São Pedro, em Vitória, Fernanda dos Santos Borges.

Ela estima que o movimento em seu consultório tenha mais que triplicado, em relação ao mesmo período do ano passado. “A suspeita é que esses pacientes estejam sendo atacados pelo rotavírus, que é transmitido através de mãos, objetos e ali-

mentos contaminados”, alertou.

O gastroenterologista Emílio Mameri observou que ocorreu um aumento do número de casos, além do que se podia prever. “As gastroenterites mais comuns são as provocadas pelos vírus, que são difíceis de ser evitados”, frisou.

## MEDIDAS

Ele ressaltou que as pessoas podem tomar algumas medidas para prevenir o problema. É importante dar preferência aos alimentos leves, evitando as comidas prontas, vendidas em lanchonetes e restaurantes, e lavar as mãos várias vezes ao dia.

Já a gastroenterologista Adalberto Lima Martins lembrou que as gastroenterites não são provocadas apenas por vírus, mas também por bactérias e toxinas liberadas por elas.

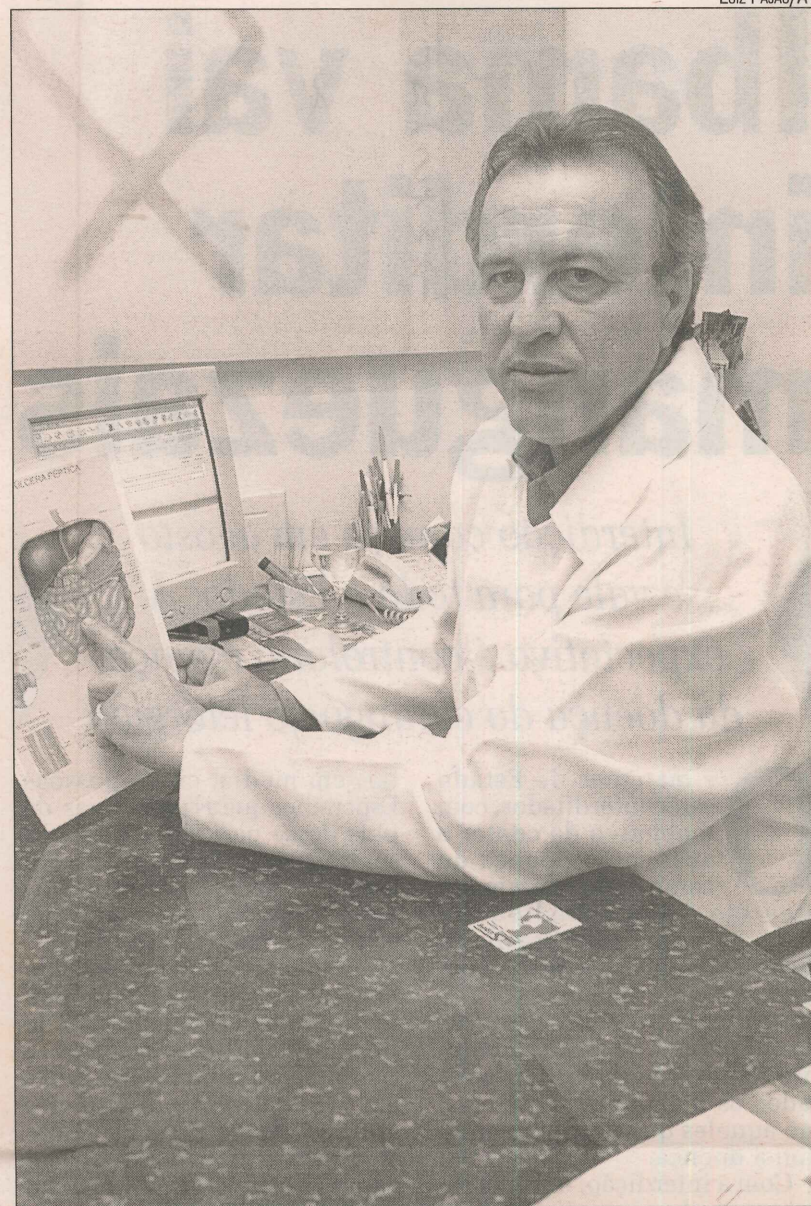
Qualquer um desses agentes pode agredir a parede do intestino, provocando a perda da capacidade de absorção de nutrientes e água. As células agredidas, por sua vez, passam a perder minerais importantes para o bom funcionamento do organismo, como potássio, sódio e magnésio.

## SAIBA MAIS

- A doença pode ser provocada por três causas: bactérias, toxinas de bactérias e vírus.
- Para a forma viral, o tratamento é sintomático. O médico tenta aliviar a febre, as dores abdominais, a diarreia e as náuseas.
- Para tratar a forma bacteriana, os médicos utilizam antibióticos.
- A transmissão ocorre via fecal oral, ou

seja, as pessoas colocam na boca alimentos ou objetos contaminados pelas fezes de outra. Por isso, é bom evitar compartilhar talheres, copos e evitar comer fora de casa, onde o risco de contaminação sempre é maior.

- A maioria das vítimas não apresenta grandes complicações, mas há casos de pessoas que ficam desidratadas ou sofrem com sintomas muito fortes e vão parar no hospital.



Emílio Mameri alerta que é importante escolher alimentos leves

## Hospital Central vai ter 227 leitos

A reabertura do Hospital Central de Vitória, antigo São José, prevista para novembro, deve desafogar a fila de internações e cirurgias de médio e alto risco no Dório Silva e São Lucas.

A unidade terá 227 leitos, 17 Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) e 12 semi-intensivo, segundo o secretário de Estado da Saúde, Anselmo Tose.

Ele ressaltou, ontem, que obra, que começou no mês passado, foi contratada pela Sesa em regime de emergência. O prazo máximo de conclusão é de seis meses.

O secretário afirmou que o Hospital Central vai atender exclusivamente a pacientes encaminhados pelos hospitais São Lucas, Vitória, e Dório Silva, Serra.

“Será uma unidade de retaguarda, sem pronto-socorro. Vão ser atendidos aqueles casos que antes ficavam em filas de espera, pois eram priorizadas as urgências naquelas unidades”, afirmou

Tose.

A unidade vai realizar procedimentos de alto e médio risco, como neurocirurgias e cirurgias ortopédicas complexas. Também serão ofertados ultra-sonografia, tomografias, otorrinolaringologia, entre outros exames, segundo Tose.

O investimento total é de cerca de R\$ 15 milhões, lembrou o secretário. “Deste total, metade será gasta durante a obra e o restante, na compra de equipamentos”.

Tose destacou que um modelo de gestão trazido de São Paulo vai ser aplicado no Hospital Central. O governo estadual vai manter financeiramente a unidade, entretanto, quem vai administrar o corpo clínico e os procedimentos do dia-a-dia será uma organização social.

“A organização vai ser escolhida em licitação. Ela vai definir se será necessário concurso para contratação de profissionais ou outra forma”, informou Tose.